

## JUVENTUDE ENCARCERADA E DEMOCRACIA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS EM CONTEXTOS DE RESTRIÇÃO DE LIBERDADE

Tirza Quirino Roza  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)  
Email: [tirzaroza@gmail.com](mailto:tirzaroza@gmail.com)

Aldimar Jacinto Duarte  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)  
Email: [aldimar@pucgoias.edu.br](mailto:aldimar@pucgoias.edu.br)

Maria Vanderlene Feitosa De Sousa Formiga  
Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)  
Email: [derlene25@hotmail.com](mailto:derlene25@hotmail.com)

Andrea Verbena Clementino Rodrigues Barbosa  
Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA)  
Email: [verbenacllementino@gmail.com](mailto:verbenacllementino@gmail.com)

### Introdução e Problemática

A compreensão da democracia no contexto contemporâneo demanda a análise das múltiplas mediações sociais, culturais e políticas que incidem sobre a formação dos sujeitos, especialmente da juventude em situação de restrição de liberdade. Inseridos em contextos marcados por desigualdades estruturais, exclusão social e fragilidade no acesso a direitos, esses jovens constroem suas percepções acerca da democracia a partir de experiências concretas que, muitas vezes, tensionam os próprios fundamentos do regime democrático.

Sob a perspectiva de Jacques Rancière, a democracia não se reduz a um sistema institucional, mas se constitui como prática de dissenso, isto é, como a possibilidade de sujeitos historicamente excluídos se afirmarem como participantes legítimos da vida política. Nesse sentido, a ausência de espaços efetivos de participação para jovens em situação de encarceramento evidencia uma contradição fundamental: ao mesmo tempo em que são formalmente reconhecidos como sujeitos de direitos, são concretamente excluídos dos processos de construção democrática.

Essa contradição pode ser aprofundada à luz de Antonio Gramsci, ao compreender que a formação da consciência política está intrinsecamente relacionada às disputas



hegemônicas presentes na sociedade. Para o autor, as instituições sociais como escola, família e religião atuam na produção e reprodução de valores, contribuindo para a consolidação de determinadas visões de mundo. No caso da juventude encarcerada, tais instituições, muitas vezes, não conseguem promover uma formação crítica, favorecendo a internalização de concepções conservadoras e, por vezes, autoritárias, que se apresentam como respostas à insegurança e à instabilidade vivenciadas.

Nessa direção, Pierre Bourdieu contribui ao evidenciar que as desigualdades sociais se reproduzem por meio de mecanismos simbólicos e estruturais, especialmente no campo educacional. O conceito de capital cultural permite compreender como a ausência de acesso a determinados conhecimentos como aqueles relacionados à cidadania e à democracia limita as possibilidades de participação social e política desses jovens, reforçando processos de exclusão e marginalização.

No contexto brasileiro, as reflexões de Anísio Teixeira são fundamentais ao destacar o papel da educação pública na formação de uma sociedade democrática. Para o autor, a escola deve se constituir como espaço de vivência da democracia, promovendo igualdade de oportunidades e desenvolvimento pleno dos sujeitos. Entretanto, em contextos socioeducativos vinculados ao sistema prisional, esse ideal encontra limites concretos, revelando tensões entre a função educativa e a lógica punitiva das instituições.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte problemática: quais são os sentidos e significados de democracia construídos por jovens em situação de restrição de liberdade e como essas percepções se articulam às suas experiências sociais, marcadas pela exclusão, pela negação de direitos e pela influência de discursos conservadores? Ademais, busca-se compreender em que medida o distanciamento ou a apropriação fragmentada dos princípios democráticos contribui para a reprodução das desigualdades e para a adesão a perspectivas que, paradoxalmente, podem reforçar sua própria condição de marginalização.

## **Desenvolvimento**

A presente investigação insere-se no campo das pesquisas qualitativas, por compreender que os sentidos e significados atribuídos à democracia pelos sujeitos não podem ser apreendidos por meio de mensurações objetivas, mas demandam a



interpretação das experiências, percepções e trajetórias sociais dos jovens participantes. Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa possibilita captar as dimensões simbólicas e subjetivas que atravessam a construção da cultura política juvenil em contextos de restrição de liberdade. Busca-se, ainda, examinar criticamente as formulações da filosofia política sobre democracia e conservadorismo, bem como investigar os processos de constituição da cultura política juvenil em contextos de extrema exclusão.

O estudo está sendo realizado no Centro Educacional 01 de Brasília, localizado no complexo penitenciário da Papuda, no Distrito Federal, espaço que integra o sistema socioeducativo e se configura como lócus de práticas pedagógicas voltadas à escolarização de jovens privados de liberdade. A escolha do campo empírico justifica-se pela sua relevância enquanto espaço de intersecção entre educação, controle institucional e reconstrução de trajetórias sociais.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa, instrumentos que favorecem a escuta sensível e a expressão dos sujeitos, permitindo que os jovens compartilhem suas compreensões sobre democracia, direitos, justiça e participação social. As entrevistas possibilitam aprofundar aspectos individuais das trajetórias e percepções, enquanto as rodas de conversa promovem a construção coletiva de sentidos, evidenciando consensos, dissensos e contradições presentes nos discursos.

A análise dos dados fundamenta-se em uma perspectiva interpretativa, articulada aos aportes críticos da sociologia e da filosofia política, em diálogo com Jacques Rancière, Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu e Anísio Teixeira. Busca-se compreender como as experiências de exclusão e as relações institucionais tensionam a possibilidade de emergência dos sujeitos como participantes do espaço democrático, conforme problematizado por Rancière, ao mesmo tempo em que se analisam os processos de formação da consciência política e a influência das disputas hegemônicas, nos termos de Gramsci. Considera-se, ainda, como as desigualdades estruturais e simbólicas, evidenciadas por Bourdieu, limitam o acesso aos bens culturais e políticos, impactando a construção das concepções de democracia. Por fim, dialoga-se com Anísio Teixeira ao refletir sobre o papel da educação como espaço de formação democrática,



problematizando seus limites e possibilidades em contextos socioeducativos marcados pela privação de liberdade.

No que se refere aos resultados esperados, projeta-se identificar que os sentidos atribuídos à democracia por jovens em situação de encarceramento são marcados por ambiguidades e fragmentações, refletindo tanto a incorporação de valores democráticos quanto a presença de discursos autoritários e conservadores. Espera-se evidenciar que tais contradições estão diretamente relacionadas à ausência ou fragilidade de processos formativos voltados à educação política e à cidadania crítica, bem como às condições estruturais de exclusão que atravessam suas trajetórias. Por fim, espera-se contribuir para o debate sobre o papel da educação em contextos socioeducativos, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica, o reconhecimento de direitos e a efetiva participação democrática,

## **Conclusão**

Considerando que a presente pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, não se pretende apresentar resultados conclusivos, mas sim destacar sua relevância no campo das políticas educacionais e da formação da cultura política juvenil, especialmente em contextos de restrição de liberdade. A investigação revela-se significativa ao propor a escuta de sujeitos historicamente silenciados, contribuindo para a ampliação do debate acerca da democracia, da cidadania e das desigualdades sociais no Brasil.

As impressões iniciais indicam que os jovens participantes constroem sentidos de democracia marcados por ambiguidades e tensões. Por um lado, reconhecem a importância de direitos como liberdade, igualdade e justiça; por outro, emergem discursos que naturalizam práticas autoritárias e excludentes, evidenciando contradições na compreensão do próprio regime democrático. Tais percepções parecem estar diretamente relacionadas às trajetórias sociais desses jovens, atravessadas por experiências de exclusão, fragilidade no acesso à educação política e influência de instituições que nem sempre promovem uma formação crítica.



Como resultados parciais, evidencia-se que a aproximação de alguns jovens a discursos conservadores pode estar associada à busca por ordem, segurança e pertencimento, elementos frequentemente ausentes em suas trajetórias. Nesse sentido, a pesquisa aponta para a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam a educação para a cidadania crítica, sobretudo em espaços de privação de liberdade. Dessa forma, o estudo reafirma sua relevância ao contribuir para a compreensão das relações entre juventude encarcerada e democracia, sinalizando caminhos para a construção de políticas e práticas educativas mais inclusivas, capazes de fomentar o reconhecimento de direitos e a participação social desses sujeitos.

### Referências Bibliográfica

- RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Bomtempo, 2014.
- RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*.
- TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

